

“Parábolas de Jesus Cristo – compiladas e comentadas”

Alberto Gonçalves

Este livro, para todos, em especial para mim que nunca li toda a Bíblia e continuo sem ler, é de um valor incalculável.

O autor esmiúça várias passagens de Jesus, explicando-as, clareando-as à luz do seu conhecimento e experiência. Concomitantemente, para situar as mensagens, nos transmite parte da História da Humanidade.

Não deixa de ser um chamado para a nossa reforma interior a fim de progredirmos espiritualmente, pois revelando as mensagens que trazem, nos sugerem comportamentos que devemos adotar e os que devemos evitar.

Claro que, de muitas lições, eu já tinha conhecimento e algumas pratico, outras não.

Não se configura como literatura de autoajuda, mas tende a nos auxiliar, pelos exemplos transmitidos e por nos envolver com boas vibrações. É agradável de se ler, e a cada capítulo, é bom parar e refletir sobre a mensagem para bem entendê-la e memorizá-la.

Afirma e reafirma que são fundamentais para a boa vivência, o amor, a caridade, a fé, a humildade e o perdão, além de outras qualidades e atitudes. Quanto ao perdão, diz: “a chave é perceber e reconhecer a existência das dívidas. Como alguém pode ser perdoado se não tem noção das faltas que cometeu?” Aqui deparamos quão relevante é o autoconhecimento.

Na parábola “A pedra angular (25)” Alberto destaca: “Para Cristo, a FAMÍLIA representa um espaço sagrado para aprendizado espiritual, vivência da fé e espelho divino de amor e unidade. Não se trata apenas de uma instituição social, é o principal alicerce social”. E hoje, infelizmente, vemos que uma parte da mídia e ideologias descabidas querem destruir os laços familiares conservadores, naturais e normais.

Em determinado espaço do trabalho, o autor, em um bonito momento de autoanálise, reconhece que nem sempre agiu, ou age, de acordo com os princípios mais salutares para um convívio harmonioso. O que é normal para um ser humano, principalmente para os mais inteligentes e estudiosos do comportamento. O idiota não enxerga os seus erros, sempre tenta culpar o próximo.

São parábolas de tanto tempo atrás que permanecem vívidas até os dias de hoje, o que determina a sua universalidade. Também pode-se considerar o seu caráter

universal porque a obra não é vinculada a nenhuma religião. Aqui julgo, no mínimo, interessante expor a diferença entre religião e religiosidade.

“A primeira é um sistema sociocultural de crenças, práticas, morais e rituais que conecta a humanidade à espiritualidade ou ao sagrado. Envolve fé em forças superiores ou sobrenaturais, organizando visões de mundo e valores morais”.

Visão geral criada por IA.

“Enquanto a segunda é a vivência subjetiva, práticas e crenças de um indivíduo relacionadas ao sagrado, indo além da formalidade de uma religião institucionalizada”. Visão geral criada por IA.

De cima dos meus 74 anos de vida, das mais diversas leituras e escritas, tenho certeza de que o colega-escritor e amigo Alberto Gonçalves teve que trabalhar muito na pesquisa e leitura das parábolas, a fim de bem compreendê-las e esclarecê-las para nós, que devemos parabenizá-lo e agradecê-lo.

Cezar A.S. Batista

Autor de 16 livros “solo” em 21 edições e
um em coautoria com Davi Manzoli Batista.

PS: este breve comentário, de forma alguma, abrange todos os ensinamentos que o livro ou Jesus nos trouxe, há muitos outros tesouros guardados nele. Só depende de cada um enxergá-los.